

PRODUÇÃO DE LAVANDAS NO DISTRITO FEDERAL: PLANTIO E AGREGAÇÃO DE VALOR PARA PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS



Figura 01. Lavanda Angustifolia.
Fonte: Emater-DF

INFORME TÉCNICO - ANO 3

Brasília - DF
Maio, 2026

AUTORES

Giselle Beber Canini
Engenheira-agrônoma,
Extensionista Rural da Emater-DF

Magali de Ávila Fortes
Engenheira-agrônoma,
Extensionista Rural da Emater-DF

Raquel Ivanicska Soriano de Mello Araújo
Engenheira-agrônoma,
Extensionista Rural da Emater-DF



A lavanda (*Lavandula angustifolia* Mill.) é uma planta aromática e ornamental pertencente à família Lamiaceae, amplamente utilizada na indústria de perfumaria cosmética, farmacêutica, alimentícia e de produtos naturais. Seu principal produto de interesse econômico é o óleo essencial, extraído das flores e folhas, que apresenta alto valor agregado e é caracterizado por elevada qualidade aromática.

No Brasil, apesar do crescimento do consumo de óleos essenciais, o cultivo e a produção comercial ainda são incipientes e concentrados em poucas regiões. A introdução da lavanda nos sistemas produtivos do DF representa uma inovação tecnológica alinhada à sustentabilidade, ao uso racional dos recursos naturais e à agregação de valor à produção rural, especialmente quando associadas ao uso de tecnologias adequadas de cultivo, manejo do solo e escolha correta de espécies, indicando potencial para a produção como alternativa para pequenos e médios produtores.

Características e espécies de lavanda

Originária da região mediterrânea, a lavanda é naturalmente adaptada a solos de baixa fertilidade e climas com sazonalidade hídrica definida. O gênero *Lavandula* compreende cerca de 40 espécies, destacando-se comercialmente a *L. angustifolia*, a *L. dentata* e os híbridos conhecidos como lavandins.

A lavanda é um arbusto semiperene, de porte médio, com folhas estreitas, coloração verde-acinzentada e inflorescências terminais de coloração violeta a azul-arroxeadas. A lavanda é uma planta de dias longos, necessitando entre 12 e 14 horas de luz para indução do florescimento. No DF, o florescimento ocorre principalmente na primavera e no verão.

As flores concentram grande quantidade de tricomas glandulares responsáveis pela síntese e armazenamento do óleo essencial. A composição química desse óleo varia conforme a espécie, o ambiente de cultivo, o manejo e o estágio de colheita, sendo o linalol e o acetato de linalila os compostos mais valorizados pelo mercado.

- **Lavanda Inglesa (*Lavandula angustifolia*):** conhecida por seu aroma doce, é a melhor para fins medicinais, culinários e óleos essenciais relaxantes. Prefere climas mais frios.
- **Lavanda Francesa/Dentada (*Lavandula dentata*):** identificada pelas folhas serrilhadas (“dentadas”), adapta-se bem ao clima quente e úmido do Brasil, sendo muito usada para paisagismo.
- **Lavanda Espanhola (*Lavandula stoechas*):** possui inflorescências com “brácteas” no topo que parecem borboletas ou orelhas. É resistente e ideal para climas quentes.
- **Lavandin (*Lavandula x intermedia*):** híbrido muito aromático e com alto teor de cânfora, ótimo para repelentes e sachês. Produz flores em maior quantidade, geralmente em tons de violeta escuro.

Entre as variedades citadas, a *Lavandula angustifolia* apresenta excelente desempenho nas condições edafoclimáticas do Cerrado. Para o cultivo no Distrito Federal, deve-se priorizar o plantio em áreas de plena exposição solar e solos com alta capacidade de drenagem. O controle da umidade é crítico: solos saturados favorecem o surgimento de patógenos radiculares, comprometendo a longevidade da cultura.

Embora a espécie suporte déficits hídricos moderados, a irrigação estratégica é indispensável durante a floração para garantir a produtividade. Por outro lado, o produtor deve estar atento à pluviosidade excessiva em períodos de colheita, uma vez que o excesso de chuva pode reduzir a concentração de óleos essenciais nas inflorescências.

Pontecial comercial

A lavanda (*Lavandula* spp.) é uma cultura multifuncional, sua versatilidade permite o aproveitamento em diversos nichos de mercado.

O produtor pode explorar a lavanda de diferentes formas:

- **Flor de corte:** hastes padronizadas para arranjos e decoração.
- **Flor seca:** comercializada em feixes (secagem à sombra e de cabeça para baixo).
- **Uso culinário:** ingrediente para gastronomia (exige produção orgânica/agroecológica).
- **Turismo Rural:** potencial para integração com atividades de turismo rural, especialmente em função do seu apelo paisagístico e sensorial. A implantação de lavandários pode transformar a propriedade rural em espaço de visitação, contribuindo para a diversificação da renda.
- **Óleos essenciais e cosméticos:** destilação para aromaterapia e matéria-prima para saboaria e perfumaria (principal uso industrial).

Solo e preparo da área

A lavanda exige solos bem drenados, de textura arenosa a franco-arenosa.

- **pH Ideal:** entre 6,5 e 7,0 (neutro a levemente alcalino).
- **Preparo:** análise de solo, correção de acidez, incorporação de matéria orgânica e levantamento de canteiros (essencial para evitar encharcamento).



Figura 02. Campo de Lavanda - Agrob Brasília – 2026.
Fonte: Emater-DF

Propagação e implantação da lavoura

Mudas: a propagação de forma vegetativa (estacas de plantas matrizes sadias) garante a uniformidade do campo.

Época: preferencialmente no início do período seco.

Espaçamento: de 1,5m a 1,8m entre linhas e 0,4m a 0,6m entre plantas (até 17.000 plantas/ha).



Figura 03. Mudanças de Lavanda.
Fonte: Emater-DF

Adubação e manejo nutricional

Recomenda-se a realização de adubação de plantio baseada em análise de solo, com a aplicação de formulações equilibradas de macronutrientes e micronutrientes, de forma a contribuir com o estabelecimento inicial da cultura, o desenvolvimento radicular e a formação das estruturas reprodutivas. As adubações de cobertura devem ser realizadas de forma fracionada ao longo do ciclo produtivo.

A lavanda, especialmente por apresentar baixa exigência nutricional, é naturalmente adaptada a solos de fertilidade moderada a baixa. Entretanto, quando cultivada em sistemas comerciais, a cultura responde positivamente ao manejo nutricional adequado.

A utilização de fontes orgânicas ou organominerais tem se mostrado alternativa eficiente em sistemas de produção de lavanda, sobretudo em condições de cultivo no Cerrado. A adubação orgânica, por meio da aplicação de esterco curtido, compostos orgânicos ou biofertilizantes, contribui para o aumento do teor de matéria orgânica do solo, melhora a estrutura física, a capacidade de retenção de água e a atividade biológica, além de promover a liberação gradual de nutrientes.

A despeito das boas práticas indicarem a necessidade da análise de solo, na impossibilidade de sua realização pode-se adotar uma recomendação geral de adubação para o estabelecimento da cultura.

Embora rústica, a lavanda responde bem ao manejo nutricional:

- **Base:** aplicação de NPK 10-10-10 (500 kg/ha) ou adubação orgânica (esterco curtido/biofertilizantes).
- **Cobertura:** 80 a 100 kg/ha de Nitrogênio por ano, parcelados em 3 a 4 vezes para estimular a rebrota após as colheitas.

Irrigação

De forma geral, o consumo hídrico da lavanda situa-se entre 350 e 600 mm de água por ciclo anual, o que corresponde aproximadamente a 3.500 a 6.000 m³ de água por hectare por ano. Em sistemas de irrigação por gotejamento, que apresentam maior eficiência de aplicação (80–95%), as lâminas de irrigação costumam variar entre 2 e 4 mm por dia nos períodos secos. Isso corresponde, em média, a um consumo de 20 a 40 m³ de água por hectare por dia, dependendo das condições climáticas.

Durante a fase inicial de estabelecimento (primeiros 60–90 dias), recomenda-se manter o solo com umidade moderada, realizando irrigações mais frequentes e com menores lâminas, geralmente entre 1,5 e 2,5 mm por dia. Já na fase vegetativa e de formação de inflorescências, a demanda hídrica aumenta, podendo atingir 3 a 4 mm por dia, sobretudo em períodos de alta temperatura e baixa umidade relativa do ar. Abaixo, apresenta-se um resumo das lâminas de água a serem aplicadas na cultura da lavanda de acordo com o estágio fenológico da planta em sistema de gotejamento.

Fase da cultura	Período aproximado	Lâmina diária (mm dia ⁻¹)	Frequência de irrigação	Volume aproximado (L planta ⁻¹ dia ⁻¹)	Objetivo do manejo
Estabelecimento das mudas	0 – 30 dias após plantio	1,5 – 2,0 mm	Diária ou dias alternados	0,5 – 1,0	Favorecer enraizamento e reduzir estresse hídrico
Desenvolvimento vegetativo	30 – 90 dias	2,0 – 3,0 mm	3 a 4 vezes por semana	1,0 – 1,5	Estimular crescimento e formação de ramos
Pré-floração	90 – 120 dias	2,5 – 3,5 mm	3 a 4 vezes por semana	1,5 – 2,0	Favorecer formação de inflorescências
Floração / colheita	120 – 150 dias	3,0 – 4,0 mm	3 vezes por semana	1,5 – 2,0	Manter produtividade e qualidade do óleo essencial
Pós-colheita / rebrota	após corte	3,0 – 4,0 mm	2 a 3 vezes por semana	1,0 – 1,5	Estimular rebrota e novo ciclo produtivo

Tabela 1. Irrigação de acordo com a fase fenológica da cultura.

Fonte: Emater - DF

Tratos culturais e podas

As podas constituem prática de manejo essencial no cultivo da lavanda, pois estimulam a emissão de novas brotações, contribuem para a manutenção do formato compacto das plantas e favorecem a renovação dos ramos produtivos, prolongando a vida útil da cultura.

Recomenda-se realizar a poda de estimulação logo após a colheita das flores, reduzindo aproximadamente um terço do comprimento dos ramos, sempre preservando a parte vegetativa ainda verde e evitando cortes na porção lenhosa da planta, que apresenta menor capacidade de rebrota. Essa prática favorece a formação de plantas mais compactas, com maior número de ramos florais e melhor distribuição das inflorescências.

Quando o sistema de produção permite mais de um ciclo de colheita ao ano, novas podas podem ser efetuadas após cada corte, com o objetivo de estimular a rebrota e uniformizar o crescimento das plantas. Além de favorecer a produção de novas brotações, a poda contribui para melhorar a circulação de ar no interior da planta, reduzir a incidência de pragas e doenças e prolongar a vida produtiva do lavandário.



Figura 04. Poda da Lavanda.
Fonte: Emater-DF

Pragas e doenças

A cultura apresenta baixa incidência de pragas e doenças, porém, em condições de manejo inadequado ou em ambientes com elevada umidade, podem ocorrer problemas fitossanitários que comprometem o desenvolvimento das plantas e a longevidade do plantio. Entre as principais limitações fitossanitárias destacam-se as doenças radiculares, frequentemente associadas ao excesso de umidade no solo e à deficiência de drenagem. Dessa forma, práticas preventivas como a escolha de áreas com boa drenagem, preparo adequado do solo, manejo da irrigação e espaçamento que favoreça a circulação de ar são fundamentais para reduzir a ocorrência de doenças.

Em relação às pragas, podem ocorrer eventualmente pulgões, ácaros e tripses, que se alimentam da seiva das plantas e podem provocar deformações em brotações e inflorescências. Recomenda-se priorizar o controle biológico e o uso de produtos de origem natural, como extratos vegetais (óleo de neem), sabões inseticidas e microrganismos entomopatogênicos, a exemplo de *Beauveria bassiana*.

Colheita

A colheita da lavanda deve ser realizada no momento em que a maior parte das inflorescências se encontra em pleno florescimento. Em cultivos comerciais, recomenda-se realizar a colheita preferencialmente nas primeiras horas da manhã ou no final da tarde, evitando períodos de temperaturas elevadas.

Escalonamento de plantio

O escalonamento da lavanda para colheita é uma estratégia de manejo essencial para garantir a distribuição da produção ao longo do ano, a oferta contínua de flores, evita picos concentrados de colheita, melhora a logística de processamento e aproveitamento da mão de obra. O escalonamento por poda em talhões é a estratégia mais eficiente e economicamente viável, devendo ser associado ao manejo de irrigação e escolha de cultivares adaptadas.

Estratégias de escalonamento

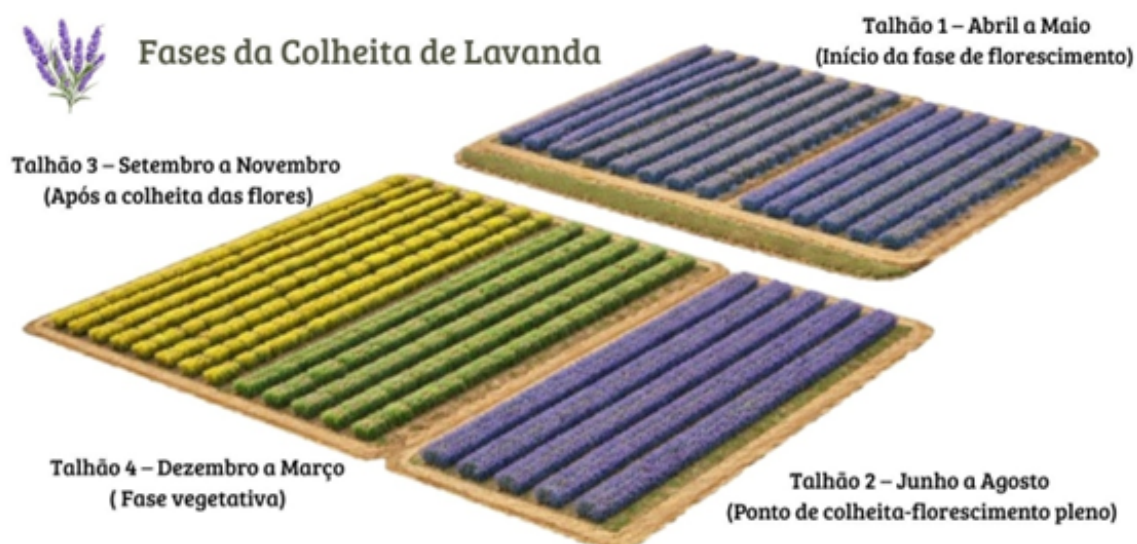
a) **Escalonamento por plantio:** realizar plantios em diferentes épocas.

Período	Atividade
Abril - Maio	Início do período de seca
Junho - Agosto	No meio do período de seca
Agosto - Setembro	No final do período da seca
Outubro	No início das chuvas

Tabela 2. Escalonamento por plantio.

Fonte: Emater-DF

b) **Escalonamento por poda:** a poda é o principal mecanismo de indução de novos ciclos produtivos. Dividir a área em talhões (3 a 5 blocos) e realizar podas em intervalos de 20 a 30 dias entre talhões.



Figuras 5: Calendário de podas para o DF.

Fonte: Emater-DF

c) **Manejo da irrigação:** a irrigação influencia diretamente a indução floral. Reduzir levemente a irrigação, estimula a floração.

Após o escalonamento, o intervalo entre colheitas deve ser: primeira colheita (4 a 6 meses após plantio), rebrota (60 a 90 dias após poda). Com possibilidade: de 2 a 3 colheitas por ano (com manejo adequado).

Viabilidade econômica e custos de produção

A cultura apresenta elevado potencial de retorno econômico, sobretudo quando integrada a estratégias de agregação de valor. Embora a implantação do cultivo exija investimento inicial relativamente significativo (Tabela 5), com destaque para o custo de aquisição de mudas e implantação do sistema produtivo, trata-se de uma cultura perene, podendo alcançar até dez anos quando conduzida com manejo adequado.

Após a fase de implantação, os custos anuais de manutenção (Tabela 6), tendem a reduzir significativamente.



Governo do Distrito Federal - GDF
Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural - SEAGRI - DF
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/DF

Custo de produção				
Cultura: Lavanda - Campo - Implantação			Produtividade: 165.000,00 mç	
INSUMOS				
Descrição	Unidade	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Valor Total (R\$)
Adubo mineral 04-30-16	t	4.233,50	0,50	2.116,75
Agrotóxico (Beauveria bassiana 45 g/kg)	kg	498,32	3,00	1.494,96
Agrotóxico (Óleo de neem)	L	284,26	2,00	568,52
Calcário dolomítico (cotação somente por tonelada, bags, direto do fornecedor)	t	110,00	1,00	110,00
Energia elétrica p/ irrigação	kwh	0,95	1.500,00	1.425,00
Mudas de Lavanda	und	3,00	33.500,00	100.500,00
SUBTOTAL INSUMOS				R\$ 106.215,23
SERVIÇOS				
Descrição	Unidade	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Valor Total (R\$)
Capina (Manual)	d/h	110,00	30,00	3.300,00
Colheita/Carregamento	d/h	110,00	30,00	3.300,00
Defensivo biológico e natural (Aplicação)	d/h	110,00	7,00	770,00
Distribuição (Calcário)	h/m	260,00	1,00	260,00
Irrigação (Gotejamento)	d/h	110,00	15,00	1.650,00
Irrigação (Montagem do sistema)	d/h	110,00	3,00	330,00
Plantio e replantio	d/h	110,00	15,00	1.650,00
SUBTOTAL SERVIÇOS				R\$ 11.260,00
CUSTO TOTAL				R\$ 117.475,23
CUSTO (UNIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO)				R\$ 0,71

Tabela 3: Custo de Produção - Implantação.
Fonte: Emater-DF

Custo de produção				
Cultura: Lavanda - Campo - Manutenção			Produtividade: 35.000,00 mç	
INSUMOS				
Descrição	Unidade	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Valor Total (R\$)
Adubo mineral 10-10-10	t	3.148,80	0,50	1.574,40
Agrotóxico (Beauveria bassiana 45 g/kg)	kg	498,32	3,00	1.494,96
Agrotóxico (Óleo de neem)	L	284,26	2,00	568,52
Energia elétrica p/ irrigação	kwh	0,95	1.500,00	1.425,00
SUBTOTAL INSUMOS				R\$ 5.062,88
SERVIÇOS				
Descrição	Unidade	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Valor Total (R\$)
Capina (Manual)	d/h	110,00	30,00	3.300,00
Colheita manual	d/h	110,00	30,00	3.300,00
Defensivo biológico e natural (Aplicação)	d/h	110,00	10,00	1.100,00
Irrigação (Gotejamento)	d/h	110,00	15,00	1.650,00
SUBTOTAL SERVIÇOS				R\$ 9.350,00
CUSTO TOTAL				R\$ 14.412,88
CUSTO (UNIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO)				R\$ 0,41

Tabela 4: Custo de Produção - Manutenção (Fonte: Emater - DF)
Fonte: Emater-DF

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de lavanda no Distrito Federal configura-se como uma alternativa viável e inovadora para a diversificação das atividades agrícolas, especialmente no contexto da agricultura familiar. Quando cultivadas com adequado manejo do solo, seleção de espécies adaptadas e adoção de tecnologias de plantio compatíveis com as condições edafoclimáticas do Cerrado, a cultura apresenta elevado potencial técnico e econômico.

Também pode ser integrado a iniciativas de turismo rural, agregando valor à propriedade e ampliando as fontes de renda do produtor. A implantação de lavandários com finalidade paisagística e produtiva possibilita a realização de atividades de visitação, experiências sensoriais, eventos temáticos, comercialização direta de produtos derivados e ações de educação ambiental.

Nesse contexto, o cultivo da lavanda pode contribuir para a geração de renda, fortalecimento de cadeias produtivas locais e inserção do produtor em mercados especializados, alinhando produção agrícola, valorização do espaço rural, sustentabilidade, inovação tecnológica e inclusão socioproductiva.

REFERÊNCIAS

ADAMUCHIO, L. G. Aspectos gerais sobre a cultura da lavanda (*Lavandula* spp.). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 477-484, 2017. Disponível em: https://sbpmed.org.br/admin/files/papers/file_5nNqTx9flBGE.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.

BIASI, L. A.; DESCHAMPS, C. **Produção e mercado de lavanda no Brasil**. 2009. Directorate Agricultural Information Services (DAIS). **Lavender production guidelines**. 2009.

McNAUGHTON, V. **Lavender: the grower's guide**. 2006.

OLIVEIRA, R. C. et al. Production and composition of lavender oil: nutritional management and cultivation systems. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, 2021. Disponível em: <https://www.blacpma.ms-editions.cl/index.php/blacpma/article/download/216/224>. Acesso em: 18 maio 2026.

**Parque Estação Biológica,
Ed. Sede Emater-DF
Telefone: 3311-9330**

emater.df.gov.br



EMATER-DF

